

Índice do SIDA tende a aumentar

por Carla Lopes

Os casos de indivíduos portadores do vírus do SIDA tendem a aumentar no país, nesta fase em que a população que havia se refugiado para os países vizinhos, principalmente no Malawi e Zimbabwe, regressa às suas origens. O facto verifica-se em grande escala nas províncias de Manica e Tete e as mulheres são as maiores portadoras. Até 30 de Junho do ano passado, as autoridades sanitárias do país haviam notificado à OMS 826 casos de SIDA no país, cifra considerada muito abaixo da realidade desta epidemia do século.

O SAVANA obteve estas informações ao longo do seminário de jornalistas sobre SIDA que decorreu esta semana na capital do país.

Para minimizar esta situação, acordaram os jornalistas, é necessário que haja uma articulação entre a medicina moderna e tradicional não só em matéria de informação como também em termos de investigação.

Nas zonas fronteiriças, deve-se promover acções

educativas à população através de cartazes e distribuição de preservativos.

Uma fonte da saúde disse ao nosso semanário que presentemente, encontram-se internados no Hospital Central de Maputo cinco pessoas com casos confirmados do SIDA. Dentre elas, 4 são do sexo feminino.

Aquele encontro teve como objectivo proporcionar informações essenciais aos jornalistas sobre esta doença, enfatizando a importância dos meios de comunicação social para a educação da população em geral e elaboração conjunta de uma estratégia para assegurar uma consistente e contínua campanha de informação dirigida à sociedade para corrigir sobretudo as informações erradas ou deficientes sobre a doença.

Ao longo dos trabalhos, o nosso semanário soube que desde o início da epidemia do SIDA, nos finais da década 70, mais de 15 milhões de indivíduos incluindo 1 milhão de crianças foram infectados pela doença e, destes, 9 milhões na África Sub-sahariana.

Nas cidades da África Cen-

tral e Oriental um indivíduo em cada três é atingido e o SIDA está a alastrar-se para a África Ocidental e Setentrional. À medida que o vírus se vai espalhando, aumentam os casos do SIDA.

Em muitos países africanos, mais que um terço das camas hospitalares são ocupadas por doentes do SIDA e cada dia que passa são diagnosticados novos casos. No Ruanda, por exemplo, o SIDA é responsável por 90 por cento de óbitos nas mulheres em idade reprodutiva.

No Zaire, o caso é um pouco diferente, pois dados disponíveis indicam que são diagnosticados entre 55 a 100 casos novos por cada 100.000 habitantes em cada ano.

A OMS estima que em 1990, cerca de 3,5 milhões de mulheres e crianças eram seropositivas, isto é, portadoras do HIV positivo, e que para o fim da década, mais de 10 milhões de órfãs de mãe existirão no mundo. As crianças menores de 5 anos, infectadas pelo vírus, chegarão a ser 10 por cento dos 25 a 30 milhões de casos totais esperados para o período que vai entre 2000 a 2005. ■